

## Relatório Anual da Coordenação de Curso

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social

Ano Letivo 2023/2024

Anexo 5 - Aprovado  
CTC - Ata 16/2024 de 11-12

Presidente \_\_\_\_\_

Elaborado por: Pedro Oliveira

Aprovado em CTC:

Data: 11/12/2024

Data:

---

## Índice

1.	Caracterização Geral do Ciclo de Estudos .....	4
1.1.	Condições de Acesso.....	4
1.2.	Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos .....	4
1.3.	Estrutura curricular e plano de estudos.....	5
2.	Corpo docente.....	7
2.1.	Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos.....	7
2.2.	Corpo docente próprio.....	7
3.	Estudantes .....	8
3.1.	Caracterização dos estudantes .....	8
3.2.	Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular .....	8
3.3.	Procura do ciclo de estudos.....	8
3.4.	Abandono escolar.....	9
4.	Resultados .....	9
4.1.	Resultados académicos .....	9
4.1.1.	Eficiência formativa do ciclo de estudos .....	10
4.1.2.	Empregabilidade dos diplomados .....	10
4.1.3.	Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos .....	11
4.2.	Nível de Internacionalização do ciclo de estudos .....	12
4.3.	Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada.....	13
4.4.	Resultados dos inquéritos .....	15
4.5.	Sugestões de melhoria .....	16
5.	Análise SWOT do ciclo de estudos.....	16
5.1.	Pontos fortes (Strengths) .....	16
5.2.	Pontos fracos (Weaknesses) .....	17
5.3.	Oportunidades ( <i>Opportunities</i> ).....	18
6.	Constrangimentos (Threats) .....	18
7.	Propostas de ação de melhoria.....	18
8.	Ações de melhoria .....	18
9.	Prioridade .....	19
10.	Indicador de implementação .....	20
11.	Lista das dissertações concluídas entre 2022 e 2024 .....	20

---

---

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Estrutura curricular.....	5
Tabela 2: Plano de estudos.....	5
Tabela 3: Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos.....	7
Tabela 4: Corpo docente próprio .....	7
Tabela 5: Caracterização dos estudantes - género e proveniência.....	8
Tabela 6: Caracterização dos estudantes - número de inscritos por ano curricular .....	8
Tabela 7: Procura do ciclo de estudos.....	8
Tabela 8: Procura do ciclo de estudos.....	9
Tabela 9: Distribuição das Classificações nas Unidades Curriculares.....	9
Tabela 10: Eficiência formativa do ciclo de estudos – duração em anos para obtenção do diploma .....	10
Tabela 11: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de Estudantes que concluíram o curso e distribuição de classificações .....	10
Tabela 12: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de estudantes que transitaram de ano .....	10
Tabela 13: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de Estudantes Repetentes.....	10
Tabela 14: Taxa de empregabilidade dos diplomados .....	10
Tabela 15: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (1A, 1S).....	11
Tabela 16: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (1A, 2S).....	11
Tabela 17: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (2A, 1S).....	12
Tabela 18: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (2A, 2S).....	12
Tabela 19: estudantes inscritos no ciclo de estudos por ano curricular, nos 3 últimos anos letivos .....	12
Tabela 20: Nível de Internacionalização do ciclo de estudos (programas de intercâmbio).....	12
Tabela 21: inventário das dissertações concluídas entre os anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024. ....	20
Tabela 22: Produção científica do corpo docente do ciclo de estudos (2023 e 2024).....	22

## 1. Caracterização Geral do Ciclo de Estudos

Área científica predominante do ciclo de estudos	Gestão
N.º de créditos ECTS necessários à obtenção do grau/diploma	120
Duração do ciclo de estudos	2
Número máximo de admissões	30
Follow up: Grau de concretização das propostas de ações de melhoria apresentadas no ano letivo anterior	Não aplicável

### 1.1. Condições de Acesso

Podem candidatar-se ao mestrado:

- a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Técnico-Científico da Escola que detém a coordenação do mestrado, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Técnico-Científico da Escola que detém a coordenação do mestrado como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos.

As condições específicas de ingresso são fixadas, anualmente, no edital de abertura do concurso, considerando o disposto no número anterior, sob proposta do coordenador de mestrado.

O reconhecimento a que se referem as alíneas b) a d) do n.º 1, tem como efeito apenas o acesso ao mestrado e não confere ao seu titular a equivalência ao grau de licenciado ou o reconhecimento desse grau.

Os candidatos podem consultar mais informação sobre a candidatura em:

<https://www.ipsantarem.pt/candidaturas/>

### 1.2. Objetivos Gerais definidos para o Ciclo de Estudos

O setor da Economia Social inclui um largo espectro de entidades, como as Empresas Sociais, as IPSS, as Cooperativas, as Associações Mutualistas, as Misericórdias, as Fundações, as Organizações Não Governamentais (ligadas à solidariedade, cooperação e desenvolvimento), vindo estas a assumir um papel cada vez mais relevante na economia e na sociedade colmatando supletivamente as lacunas na provisão pública e privada de serviços essenciais.

Exige-se, hoje, dirigentes devidamente qualificados, aptos a gerir as respetivas organizações com eficácia e eficiência, ajudando-as em matéria de respostas sustentáveis aos desafios sociais e organizacionais, à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Este curso visa, pois, dotar as organizações de Economia Social com quadros superiores e intermédios devidamente capacitados com competências de gestão, reforçando a sua visão holística em ordem a potenciar a concretização da sua missão, favorecendo a empregabilidade e a progressão na carreira das pessoas beneficiárias.

Em concreto, a inovação social, a par do empreendedorismo social, será um elemento-chave na capacitação, salvaguardando-se a necessidade de equilíbrio económico-financeiro, juntamente com o impacto no bem-estar de comunidades em diversas latitudes - incluindo a vertente da cooperação e desenvolvimento além-fronteiras. O curso fornecerá as devidas competências científicas e técnicas, incluindo uma plataforma Moodle institucional para suporte pedagógico (na qual estará disponível documentação científica e técnica adequada) e de avaliação.

A introdução de um novo plano de estudos, já registado na Direção-Geral do Ensino Superior, vai ao encontro do reforço de competências em investigação, marketing digital e inovação social no contexto das tendências atuais da Gestão (sustentabilidade, inclusão, transformação digital, empoderamento, etc.) com foco nas Organizações de Economia Social nas escalas nacional e internacional.

### 1.3. Estrutura curricular e plano de estudos

**Tabela 1: Estrutura curricular.**

Áreas científicas	Sigla	Créditos Obrigatórios	
		ECTS	%
<b>Administração Empresarial e Pública</b>	AEP	30	25,0%
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	CSH	30	25,0%
<b>Economia</b>	ECO	30	25,0%
<b>Ciências Jurídicas</b>	CJ	11	9,2%
<b>Contabilidade</b>	CONT	5	4,2%
<b>Marketing</b>	MKT	5	4,2%
<b>Métodos Quantitativos</b>	MQ	2	1,7%
<b>Gestão de Recursos Humanos</b>	GRH	2	1,7%
<b>Finanças Empresariais</b>	FIN	5	4,2%
<b>Total</b>		<b>120</b>	<b>100%</b>

Fonte: Despacho n.º 9527/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 208, de 27 de outubro de 2017, que aprova a alteração do plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Gestão de Organizações de Economia Social da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém.

**Tabela 2: Plano de estudos.**

ANO	SEM	UC	ÁREA	HORAS TOTAIS	HORAS CONTATO	ECTS
1	S1	Enquadramento da Economia Social	CSH	135	TP: 25	5
1	S1	Quadro Jurídico e Fiscal das Organizações de Economia Social	CJ	135	TP: 40	6

1	S1	Ética e Responsabilidade Social das Organizações de Economia Social	AEP	135	TP: 20	4
1	S1	Políticas Públicas e Parcerias Sociais	CSH	135	TP: 25	4
1	S1	Liderança e Gestão de Pessoas	AEP/GRH	135	TP: 40	6
1	S1	Marketing das Organizações de Economia Social	MKT	135	TP: 30	5
1	S2	Direito do Trabalho	CJ	135	TP: 30	5
1	S2	Projetos de Empreendedorismo Social	ECO	135	TP: 30	5
1	S2	Informação Contabilística de Gestão	CONT	135	TP: 30	5
1	S2	Economia e Inovação Social	ECO	135	TP: 30	5
1	S2	Qualidade e Certificação	AEP	135	TP: 30	5
1	S2	Gestão Estratégica nas Organizações de Economia Social	AEP	135	TP: 30	5
2	S1	Metodologias de Investigação	CSH/MQ	160	TP: 40	6
2	S1	Gestão Financeira	FE	135	TP: 30	5
2	S1	Atores e Experiências da Economia Social	CSH	55	TP: 10	2
2	S1/S2	Dissertação/Projeto Aplicado/Estágio	CSH/AEP/ECO	1270		47

Fonte: Despacho n.º 9527/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 208, de 27 de outubro de 2017, que aprova a alteração do *plano de estudos do ciclo de estudos* conducente ao grau de mestre em Gestão de Organizações de Economia Social da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém.

## 2. Corpo docente

### 2.1. Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos

**Tabela 3: Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos**

Nome	Categoria	Grau	Especialista	Área Científica	Regime de Tempo
Pedro Miguel Domingos Duarte de Oliveira - ESGT	Professor Adjunto	Doutor	Não	Economia	Integral

### 2.2. Corpo docente próprio

**Tabela 4: Corpo docente próprio**

Nome	Categoria	Grau	Especialista	Área Científica	Regime de Tempo
Ana Isabel Gouveia Costa - ESGT	Professora Adjunta	Mestre	Não	Ciências Jurídicas	Integral
Cátia Sofia Monteiro do Couto - ESGT	Assistente Convidada	Mestre	Não	Ciências Sociais e Humanas	Parcial a 15%
Dário Elias Félix de Oliveira Rodrigues - ESGT	Professor Adjunto	Doutor	Sim	Marketing	Integral
Graça Maria Ferreira de Oliveira Saraiva ESGT	Professora Adjunta Convidada	Doutor	Não	Contabilidade	Parcial a 30%
Júlio Manuel de Seixas Pereira Camelo - ESGT	Professor Adjunto	Mestre	Não	Ciências Jurídicas	Integral
Maria Goreti de Jesus Damaso - ESGT	Professora Adjunta	Doutor	Não	Finanças Empresariais	Integral
Neuza Manuel Pereira Ribeiro - ESGTS	Professora Coordenadora Convidada	Doutor	Não	Gestão	Parcial a 15%
Nuno Francisco Mendes Santos Jorge - ESGT	Professor Adjunto	Doutor	Não	Ciências Sociais e Humanas	Integral
Pedro Miguel Domingos Duarte de Oliveira - ESGT	Professor Adjunto	Doutor	Não	Economia	Integral
Ricardo Miguel Vieira de São João - ESGT	Professor Adjunto	Doutor	Não	Métodos Quantitativos	Integral
Ruben Joaquim Pinto Loureiro - ESGT	Professor Adjunto Convidado	Doutor	Não	Gestão	Parcial a 15%

Sandra Margarida Bernardes de Oliveira - ESGT	Professora Adjunta	Doutor	Não	Economia	Integral
Susana Cristina Henriques Leal - ESGT	Professora Adjunta	Doutor	Não	Gestão	Integral

### 3. Estudantes

#### 3.1. Caracterização dos estudantes

**Tabela 5: Caracterização dos estudantes - género e proveniência.**

Total de Estudantes Inscritos	Género	Proveniência
1	Masculino	Angola
2	Feminino	Brasil
3	Masculino	Guiné-Bissau
15	Feminino	Portugal
4	Masculino	Portugal

#### 3.2. Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular

**Tabela 6: Caracterização dos estudantes - número de inscritos por ano curricular**

Estudantes inscritos no ciclo de estudos, por ano curricular	
Ano	Total
1	13
2	12
Total	25

#### 3.3. Procura do ciclo de estudos

**Tabela 7: Procura do ciclo de estudos**

Número total de Vagas	Número de Candidatos	Nº de Inscritos 1º Ano 1ª Vez estudantes	Nota de candidatura do último colocado	Média de entrada no curso
30	22	9	33	82,29

### 3.4. Abandono escolar

Tabela 8: Procura do ciclo de estudos

Nº de estudantes em abandono (anulação de matrícula, de inscrição e interrupção)
3

## 4. Resultados

### 4.1. Resultados académicos

Tabela 9: Distribuição das Classificações nas Unidades Curriculares

1º ano, 1º Semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Enquadramento da Economia Social	15,83
Ética e Responsabilidade Social das Organizações de Economia Social	15,14
Liderança e Gestão de Pessoas	16,29
Marketing das Organizações de Economia Social	14,14
Políticas Públicas e Parcerias Sociais	16,14
Quadro Jurídico e Fiscal das Organizações de Economia Social	15,6
1º ano, 2º Semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Direito do Trabalho	15,2
Economia e Inovação Social	16,43
Gestão Estratégica nas Organizações de Economia Social	17,57
Informação Contabilística de Gestão	15
Projetos de Empreendedorismo Social	16,71
Qualidade e Certificação	15,71
2º ano, 1º Semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Atores e Experiências de Economia Social	15,5
Gestão Financeira	16,83
Metodologias de Investigação	14
2º ano, 2º Semestre	
Unidade Curricular	Classificação Média
Dissertação/Projeto Aplicado/Estágio	16

#### 4.1.1. Eficiência formativa do ciclo de estudos

**Tabela 10: Eficiência formativa do ciclo de estudos – duração em anos para obtenção do diploma**

Nº de Diplomados	Nº de estudantes Diplomados em N	Nº de estudantes Diplomados em N + 1	Nº de estudantes Diplomados em N+2	Nº de estudantes Diplomados em N+3	Nº de estudantes Diplomados em N>= 4
2	0	2	0	0	0

**Tabela 11: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de Estudantes que concluíram o curso e distribuição de classificações**

Classificações	Nº de Estudantes
10 valores	0
11 valores	0
12 valores	0
13 valores	1
14 valores	0
15 valores	0
16 ou mais valores	1
<b>Total</b>	<b>2</b>

**Tabela 12: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de estudantes que transitaram de ano**

Nº de estudantes que transitaram de ano
6

**Tabela 13: Eficiência formativa do ciclo de estudos - Número de Estudantes Repetentes**

Nº de estudantes repetentes
5

#### 4.1.2. Empregabilidade dos diplomados

**Tabela 14: Taxa de empregabilidade dos diplomados**

Taxa de Empregabilidade
99%

#### 4.1.3. Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos

**Tabela 15: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (1A, 1S)**

<b>1º ano, 1º Semestre</b>				
<b>Unidade curricular</b>	<b>Área Científica</b>	<b>Avaliados</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Taxa de Sucesso (Número de Aprovados/ Número de Avaliados)</b>
Enquadramento da Economia Social	Ciências Sociais e Humanas	8	6	75
Ética e Responsabilidade Social das Organizações de Economia Social	Gestão	7	7	100
Liderança e Gestão de Pessoas	Gestão	7	7	100
Marketing das Organizações de Economia Social	Marketing	7	7	100
Políticas Públicas e Parcerias Sociais	Ciências Sociais e Humanas	7	7	100
Quadro Jurídico e Fiscal das Organizações de Economia Social	Ciências Jurídicas	6	5	83,33

**Tabela 16: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (1A, 2S)**

<b>1º ano, 2º Semestre</b>				
<b>Unidade curricular</b>	<b>Área Científica</b>	<b>Avaliados</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Taxa de Sucesso (Número de Aprovados/ Número de Avaliados)</b>
Direito do Trabalho	Ciências Jurídicas	6	5	83,33
Economia e Inovação Social	Economia	7	7	100
Gestão Estratégica nas Organizações de Economia Social	Gestão	7	7	100
Informação Contabilística de Gestão	Contabilidade	6	6	100
Projetos de Empreendedorismo Social	Economia	7	7	100
Qualidade e Certificação	Gestão	7	7	100

**Tabela 17: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (2A, 1S)**

2º ano, 1º Semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (Número de Aprovados/ Número de Avaliados)
Actores e Experiências de Economia Social	Ciências Sociais e Humanas	6	6	100
Gestão Financeira	Finanças Empresariais	6	6	100
Metodologias de Investigação	Ciências Sociais e humanas, Métodos Quantitativos	6	5	83,33

**Tabela 18: Taxa de sucesso das unidades curriculares, por área científica do ciclo de estudos (2A, 2S)**

2º ano, 2º Semestre				
Unidade curricular	Área Científica	Avaliados	Aprovados	Taxa de Sucesso (Número de Aprovados/ Número de Avaliados)
Dissertação/Projeto Aplicado/Estágio	Economia, Gestão, Ciências Sociais e Humanas	2	2	100

#### 4.2. Nível de Internacionalização do ciclo de estudos

**Tabela 19: estudantes inscritos no ciclo de estudos por ano curricular, nos 3 últimos anos letivos**

Estudantes inscritos no CE	Ano Curricular	21/22		22/23		23/24	
		N	%	N	%	N	%
<i>Estrangeiros</i>	1º ano	6	37,5%	7	53,8%	4	33,3%
	2º ano	14	34,1%	12	38,7%	5	33,3%
	Total	20	35,1%	19	43,2%	9	33,3%
Total		57	100%	44	100%	27	100%
	1º ano	16	28,1%	13	29,5%	12	44,4%
	2º ano	41	71,9%	31	70,5%	15	55,6%

**Tabela 20: Nível de Internacionalização do ciclo de estudos (programas de intercâmbio)**

Mobilidade	Nº de estudantes
<i>Incoming</i>	0
<i>Outgoing</i>	0

---

### **4.3. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada**

Entre 2022 e 2024, o Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social (MGOES) do Instituto Politécnico de Santarém destacou-se pela organização de eventos e iniciativas que fortalecem o setor da economia social, contribuindo para a capacitação de dirigentes, o debate sobre os desafios do setor e a promoção de redes colaborativas. Estas ações demonstram o compromisso do mestrado com a inovação e o impacto social.

#### **A. Conferência: *Conversas sobre Economia Social (2023)***

No dia 25 de maio de 2023, realizou-se a primeira edição das “*Conversas sobre Economia Social*”, no auditório da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém. O evento, organizado por Pedro Oliveira, coordenador do Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social (MGOES), reuniu um painel de personalidades e dirigentes de destaque a nível nacional e regional, ligados ao setor da economia social e à investigação científica nas áreas de liderança e gestão de pessoas (cf. em: <https://www.ipsantarem.pt/esgts-conversas-sobre-economia-social-a-importancia-da-gestao-nas-instituicoes-de-economia-social/>).

Através das intervenções dos oradores, que partilharam o seu conhecimento e experiências com base na sua ampla trajetória profissional, proporcionou-se uma discussão aberta e enriquecedora. A audiência, composta por cerca de 40 participantes, incluindo dirigentes, consultores, investigadores e estudantes de mestrado, participou ativamente, em modo presencial e virtual, no debate sobre as fragilidades estruturais das organizações do setor. Foram identificados desafios críticos, como a falta de profissionalização dos dirigentes e a necessidade de maior foco estratégico, tático e operacional para garantir a sustentabilidade organizacional.

Este encontro sublinhou a importância da formação em gestão para a eficácia das organizações de economia social e reforçou o papel do MGOES enquanto catalisador de conhecimento e prática na área.

O momento mais simbólico do evento foi o registo notarial da *Associação dos Alunos do MGOES*, realizada durante a sessão de encerramento, num ato público que simbolizou o compromisso contínuo com o desenvolvimento do setor. A relevância desta iniciativa aponta para a continuidade do debate em torno do papel essencial da gestão na sustentabilidade e impacto das Organizações de Economia Social (OES).

#### **B. Seminário: *Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (2024)***

No dia 17 de maio de 2024, realizou-se no auditório da ESGT o seminário “*A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030: prestações sociais, indicadores de eficácia e atores-chave*”, com a participação do então Diretor de Segurança Social do Centro Distrital de Santarém, Renato Bento, como orador principal.

---

O evento contou com cerca de 50 participantes, tanto presencialmente como em modo virtual, incluindo estudantes, docentes e profissionais da área da economia social. Destacou-se como uma oportunidade ímpar de diálogo e reflexão crítica para a comunidade académica e, em particular, para os estudantes do Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social (MGOES). Envolvendo diretamente um tema central para a coesão social e o desenvolvimento sustentável, o seminário fomentou a compreensão aprofundada sobre o papel das prestações sociais e a importância da colaboração entre os diferentes atores no combate à pobreza.

Além de enriquecer o conhecimento dos participantes, a iniciativa reforçou o compromisso da ESGT em ser um espaço de intercâmbio de saberes e experiências que contribuem para a resolução de problemas reais e para o fortalecimento da economia social. Este evento alinou-se com a finalidade do MGOES de capacitar os seus alunos para liderarem organizações comprometidas com a transformação social e a justiça económica, consolidando o papel da academia como agente transformador na sociedade.

### **C. Ação de Formação para Dirigentes Associativos (2022)<sup>1</sup>**

A “*Ação de Formação para Dirigentes Associativos*”, organizada pelo MGOES, decorreu entre os meses de março e junho de 2022, culminando com a sua conferência final no dia 25 de junho de 2022. Esta iniciativa foi cofinanciada pelo POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) e destacou-se pelo foco na capacitação de dirigentes associativos, promovendo práticas de gestão baseadas em critérios de ESG (*Environmental, Social, and Governance*) e reforçando o movimento associativo local e regional.

O programa foi estruturado em diversos módulos formativos, incluindo temas como *Governança e Sustentabilidade*, abordados ao longo de várias sessões realizadas na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS). Cada módulo ofereceu aos participantes a oportunidade de adquirir competências estratégicas e práticas para enfrentar os desafios do setor associativo.

A conferência final, realizada a 25 de junho, reuniu dirigentes de associações e contou com a apresentação dos trabalhos finais desenvolvidos pelos formandos, que destacaram boas práticas implementadas durante a formação. Estes projetos exemplificaram estratégias inovadoras para superar fragilidades organizacionais, contribuindo para a sustentabilidade e eficácia das associações.

O impacto desta formação foi expressivo, capacitando os dirigentes para adotarem uma gestão mais estratégica e sustentável, além de fomentar redes de colaboração entre as associações participantes. A ação reforçou o compromisso do MGOES com a transformação das organizações de economia social, consolidando a sua relevância enquanto parceiro essencial no desenvolvimento do setor associativo.

---

<sup>1</sup> O horizonte temporal do ACEF-MGOES abrange o triénio 2022-2024.

#### 4.4. Resultados dos inquéritos

Os dados dos inquéritos pedagógicos revelam que o ciclo de estudos apresenta um desempenho muito positivo em termos de satisfação dos estudantes, qualidade do corpo docente e relevância das unidades curriculares. Contudo, as seguintes áreas requerem atenção:

- Aprofundar a ligação entre teoria e prática, garantindo que as unidades curriculares promovam maior aplicabilidade no contexto das organizações de economia social.
- Aprimorar a coordenação global entre as unidades curriculares, evitando sobrecarga de trabalho e promovendo maior integração entre conteúdos.

A clareza dos objetivos das unidades curriculares foi bem avaliada, com médias geralmente acima de 5,5 (numa escala de 1 a 7). Algumas alcançaram 6,2 ou mais nos itens relacionados com a adequação dos conteúdos às competências do curso.

#### Avaliação do Funcionamento das Unidades Curriculares (mapas no Anexo I):

1º Semestre 2023/2024

##### Clareza e Relevância das Unidades Curriculares

Aspeto Avaliado	Média
Objetivos da UC foram classificados como claros	6,2
Contribuição da UC para aquisição de competências	6,4
Plataformas online utilizadas foram adequadas	6,2
Adequação dos procedimentos de avaliação	5,9
Materiais de apoio foram avaliados como úteis	6,3
Promoção do sentido crítico	6,1

##### Avaliação da Intervenção do/a Docente

Aspeto Avaliado	Média
Clareza na exposição da informação	6,0
Estímulo ao interesse nos conteúdos da UC	6,0
Esclarecimento de dúvidas quando solicitado	6,7

**Autoavaliação do Estudante**

Aspeto Avaliado	Média
Frequência assídua às aulas	6,9
Envolvimento ativo nas atividades propostas	6,6
Aquisição de novos conhecimentos	6,4

**Comentários e Sugestões**

Tipo	Comentário
Pontos Positivos	Base teórica sólida, relevância dos temas abordados.
Pontos a Melhorar	Dar mais ênfase à aplicabilidade prática, carga horária insuficiente para explorar conteúdos em profundidade.

**4.5. Sugestões de melhoria**

As unidades curriculares (UC) de *Enquadramento da Economia Social* e de *Políticas Públicas e Parcerias Sociais* podem ser integradas libertando carga horária para disciplinas com mais necessidade de horas de contacto. A carga horária torna-se excessiva em comparação com outras UC, particularmente aquelas que ajudarão a fomentar a investigação aplicada (como a componente de análise de dados, que será uma nova unidade curricular no novo plano de estudos registado na DGES), indicando a necessidade de redistribuir o tempo em benefício do processo de ensino-aprendizagem, reforçando as horas totais previstas para outras disciplinas que carecem de exploração mais aprofundada.

**5. Análise SWOT do ciclo de estudos****5.1. Pontos fortes (Strengths)**

1. Currículo renovado e alinhado com as necessidades do Setor:
  - a) O plano curricular aborda temas emergentes, como sustentabilidade, inovação social, mudanças climáticas, transição digital, projetos de impacto social, salário emocional e empresas sociais, garantindo o alinhamento com as exigências e os desafios contemporâneos.
  - b) A estrutura curricular reforça a interdisciplinaridade e a relevância prática dos conteúdos, preparando os estudantes para os desafios do setor.
2. Elevada qualificação e atividade científica do Corpo Docente:
  - a) 96,92% dos docentes (em ETI) são doutorados, com 54,19% especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.

- 
- b) Parte do corpo docente participa ativamente em projetos de investigação e impacto social, financiados e reconhecidos nacional e internacionalmente, como os desenvolvidos em colaboração com o Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), o DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território/ISCTE-IUL e a UNIDE - Unidade de Investigação em Desenvolvimento Empresarial/ISCTE-IUL, fortalecendo a ligação entre ensino e práticas aplicadas.

### 3. Metodologias ativas e orientação prática:

- a) O plano curricular integra metodologias ativas de ensino-aprendizagem que envolvem projetos, estudos de caso e atividades aplicadas, permitindo aos estudantes resolver problemas reais das organizações de economia social.
- b) Os estágios, previstos como modalidade do trabalho final de mestrado, oferecem uma experiência prática essencial, conectando os conteúdos teóricos com os desafios do setor.

### 4. Parcerias estratégicas relevantes:

A colaboração com organizações como a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social), UDIPSS (União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social) e a EAPN Portugal (European Anti-Poverty Network Portugal) - Núcleo de Santarém proporciona experiências práticas, oportunidades de estágio e projetos que reforçam a empregabilidade e a inovação no setor da economia social.

### 5. Dimensão de Internacionalização:

- a) O MGOES destaca-se pela sua capacidade de atrair estudantes internacionais, que têm representado percentagens significativas do total de inscritos: 35,1% em 2021/2022, 43,2% em 2022/2023 e 33,3% em 2023/2024. Estes estudantes são provenientes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com destaque para a Guiné-Bissau. Este contexto enriquece a diversidade cultural e profissional da sala de aula levando o MGOES a posicionar-se como um ponto de encontro privilegiado entre diferentes realidades económicas, socioculturais, político-legais e ambientais do espaço lusófono, promovendo a troca de perspetivas e o fortalecimento da rede CPLP no setor da economia social.
- b) Apesar da ausência de mobilidade 'outgoing' de estudantes nacionais, devido ao perfil pós-laboral e profissional dos inscritos, a presença constante de estudantes internacionais demonstra o impacto positivo do curso na sua integração global.

### 6. Infraestrutura tecnológica e suporte moderno:

Recursos como o E-Campus, bibliotecas digitais e plataformas de ensino a distância garantem um ambiente pedagógico flexível e adaptado às necessidades contemporâneas.

## 5.2. Pontos fracos (Weaknesses)

- 1. Fraca eficiência formativa: persistem dificuldades na conclusão do curso para um número significativo de alunos inscritos dentro dos prazos regulamentares, especialmente na fase de Trabalho Final (dissertação, projeto aplicado ou estágio).

- 
2. Taxa de ocupação de vagas para o 1º ano curricular inferior à capacidade total: apesar das melhorias no plano curricular, o curso continua a apresentar taxas de ocupação razoavelmente abaixo das 30 vagas disponíveis anualmente.

### **5.3. Oportunidades (*Opportunities*)**

1. Renovação de lideranças no Setor da Economia Social: a necessidade de renovação e profissionalização dos dirigentes no setor cria uma oportunidade para o MGOES se posicionar como catalisador de mudança.
2. Promoção de redes de conhecimento e inovação: a colaboração com organizações nacionais e internacionais - designadamente em Portugal e no Brasil - permite ampliar a troca de boas práticas e fortalecer a presença do curso no setor.
3. Fortalecimento da investigação e da inovação: a existência de projetos de impacto social protagonizados por elementos do corpo docente posiciona o MGOES como referência na busca por soluções inovadoras para os desafios do setor.

### **5.4. Constrangimentos (*Threats*)**

1. Resistência à mudança no Setor: muitas organizações de economia social apresentam resistência à inovação e à profissionalização, dificultando a aplicação de novas práticas de gestão.
2. Dificuldade das organizações de economia social em atrair e reter talentos em virtude de as condições de trabalho serem pouco atrativas, contribuindo para a perda de profissionais qualificados devido à falta de perspetivas de progressão.
3. Concorrência de cursos similares em instituições de ensino superior geograficamente próximas.
4. Preponderância do setor empresarial na atratividade de jovens recém-licenciados em cursos de gestão e de economia: as organizações empresariais tendem a oferecer melhores condições salariais, reduzindo o potencial de procura por formações académicas direcionadas para as organizações de Economia Social.

## **6. Propostas de ação de melhoria**

### **6.1. Ações de melhoria**

#### *1. Ação de melhoria da eficiência formativa:*

A fim de aumentar a eficiência formativa, propõe-se uma ação continuada de sensibilização e divulgação, junto dos estudantes desde o primeiro ano curricular do ano letivo 2024/2025, de um conjunto diversificado de temas de investigação aplicada que reflitam as suas preferências e interesses.

Esta ação será complementada pela designação de docentes com experiência e produção científica relevante nos temas selecionados, que atuarão como orientadores para os trabalhos finais dos alunos.

A proposta visa alinhar os interesses dos estudantes com a 'expertise' dos docentes, promovendo um ambiente propício à concretização dos trabalhos finais nos prazos desejáveis, além de fortalecer a relevância e o impacto das produções finais na vertente da investigação-ação.

---

## 2. Ações de melhoria da ocupação de vagas para o 1º ano curricular:

2.1 Ativação das parcerias com entidades do Setor: propõe-se a ativação e fortalecimento das parcerias com entidades do Setor da Economia Social, através do estabelecimento de protocolos de colaboração, tanto com as atuais entidades parceiras, como com novas organizações que se pretende angariar. Estes protocolos deverão prever condições mutuamente vantajosas para a inscrição de colaboradores dessas entidades no curso, como descontos ou outros incentivos, de forma a fomentar uma relação duradoura e produtiva. O objetivo é criar uma base sólida de cooperação que assegure um fluxo regular de procura pelo curso, reforçando o vínculo entre a formação académica e as necessidades concretas do Setor.

2.2 Sistematização das ações de marketing digital: maior regularidade na publicação de conteúdos digitais e de divulgação das ações a realizar no âmbito do MGOES por correio eletrónico endereçado às entidades relevantes do Setor.

2.3 Ativação da parceria com a Rede Alumni:

2.3.1 Embaixadores do curso: nomear alumni como embaixadores, que participem em eventos institucionais, sessões informativas e outras iniciativas de captação de candidatos.

2.3.2 Participação ativa nas redes sociais: integrar os alumni em campanhas digitais, utilizando testemunhos e conteúdos partilhados para aumentar a visibilidade do curso.

2.3.3 Organização de eventos alumni: promover encontros ou 'webinars' com ex-alunos, reforçando o sentido de comunidade e criando oportunidades de interação com potenciais candidatos.

## 6.2. Prioridade

Acção de melhoria 1: Prioridade: Alta. Tempo de implementação: A implementação desta ação já foi iniciada pela coordenação de curso no primeiro semestre do atual ano letivo, a prosseguir e intensificar nos próximos seis meses para o levantamento dos temas, alinhamento com os docentes e a realização de sessões informativas para os alunos. A eficácia da proposta será aferida na data-limite de entrega dos trabalhos finais, ou seja, 31/12/2026.

Acção de melhoria 2.1: Prioridade: Alta. Tempo de implementação: 3 a 6 meses.

Acção de melhoria 2.2: Prioridade Alta. Tempo de implementação: 4 a 6 meses

Acção de melhoria 2.3.1: Prioridade: Alta. Tempo de implementação: 2 a 3 meses.

Acção de melhoria 2.3.2: Prioridade: Alta. Tempo de implementação: 4 a 6 meses.

Acção de melhoria 2.3.3: Prioridade: Média. Tempo de implementação: 6 meses a 2 anos.

### 6.3. Indicador de implementação

#### 1. Ação de melhoria da eficiência formativa:

- i. Número de temas propostos por área de investigação.
- ii. Número de docentes designados como orientadores por área temática.
- iii. Percentagem de estudantes que selecionaram um tema proposto e foram atribuídos a um orientador.
- iv. Frequência de contactos regulares entre orientador(a) e orientando(a), monitorizada através de registos de reuniões ou relatórios de progresso.
- v. Percentagem de trabalhos finais em progresso que resultaram em apresentações públicas ou publicações científicas.
- vi. Percentagem de trabalhos finais que resultaram na atribuição do grau de Mestre.

#### 2. Ações de melhoria da ocupação de vagas para o 1º ano curricular:

- i. Número de protocolos celebrados prevendo admissões de novos estudantes provenientes de entidades parceiras.
- ii. Número de estudantes matriculados provenientes de entidades parceiras.
- iii. Número de candidaturas angariadas através de ações de marketing digital.
- iv. Número de novos candidatos provenientes de redes ou organizações ligadas aos alumni

### 7. Lista das dissertações concluídas entre 2022 e 2024

**Tabela 21: inventário das dissertações concluídas entre os anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024.**

<i>Nome do(a) autor(a)</i>	<i>Nacionalidade do(a) autor(a)</i>	<i>Título do trabalho</i>	<i>Data do grau</i>	<i>URL do depósito RCAAP</i>	<i>Orientador(a)</i>
Mélina Sofia da Silva Rodrigues	Portugal	Projeto de criação de um núcleo de voluntariado no serviço de apoio domiciliário de IPSS do concelho de Tomar: benefícios para clientes, voluntários e instituição	2022-12-09	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4256">http://hdl.handle.net/10400.15/4256</a>	Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes
Telma Sandra Garcia Guilherme e Silva Vitorino	Portugal	Adequação entre necessidades sociais e respostas sociais de uma IPSS - Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela	2022-12-14	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4301">http://hdl.handle.net/10400.15/4301</a>	Luíz Filipe Martins Rainha

Cláudia Maria da Rocha Nunes Martins Camelo Coelho	Portugal	A gestão dos acolhedores do santuário de Fátima: um estudo retrospectivo	2023-03-21	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4405">http://hdl.handle.net/10400.15/4405</a>	Nuno Francisco Santos Jorge
Inês da Silva Casquinho	Portugal	O voluntariado em angariação de fundos: caso de estudo no Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almeirim	2023-05-04	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4453">http://hdl.handle.net/10400.15/4453</a>	Carla Isabel Russo Vivas
Cláudia Isabel Lopes Silva	Portugal	A gestão dos centros de alojamento de emergência social (CAES) e a inclusão social dos utentes	2023-05-12	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4592">http://hdl.handle.net/10400.15/4592</a>	Nuno Francisco Santos Jorge
Cipriano Indequi	Guiné-Bissau	As Práticas de Gestão Estratégica nas Organizações de Economia Social na Guiné-Bissau	2023-05-19	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4468">http://hdl.handle.net/10400.15/4468</a>	Hélder Orlando Cardoso Pereira
Daniele Lemos Rangel	Brasil	Economia solidária: desenvolvimento social e sustentável do município de Niterói / RJ	2024-02-05	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4768">http://hdl.handle.net/10400.15/4768</a>	Pedro Miguel Domingos Duarte de Oliveira
Hugo Daniel Gomes Pereira	Portugal	Fundraising: uma estratégia das instituições particulares de solidariedade social - os casos da ABEP, ADESBA e APPDA-Leiria	2024-02-09	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4789">http://hdl.handle.net/10400.15/4789</a>	Ricardo Miguel Vieira de São João
Géjé Amadú Candé	Guiné-Bissau	A influência das políticas públicas sociais na sustentabilidade das organizações não governamentais na Guiné-Bissau: O caso ONGD_VIDA	2024-05-14	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4879">http://hdl.handle.net/10400.15/4879</a>	Pedro Miguel Domingos Duarte de Oliveira
Mariana Pereira Rebelo Marcelino	Portugal	Modelo de negócio social: o caso da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima	2024-05-24	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/4870">http://hdl.handle.net/10400.15/4870</a>	Susana Cristina Henriques Leal

Fonte: Serviços Académicos da ESGTS.

---

**8. Produção científica do corpo docente do ciclo de estudos****Tabela 22: Produção científica do corpo docente do ciclo de estudos (2023 e 2024).**

<b>Tipo de Publicação</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>Total</b>
Artigos em Revistas Internacionais com Revisão por Pares	0	9	<b>9</b>
Livros e Capítulos de Livro de Edição Internacional	3	1	<b>4</b>
Livros ou Capítulos de Edição Nacional	0	3	<b>3</b>
Publicações em Atas de Congressos Internacionais	4	12	<b>16</b>
<b>Total Anual</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>32</b>

## ANEXOS

### Anexo I - Avaliação Pedagógica dos Alunos (resultados detalhados)

**INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS**  
**Avaliação das Unidades Curriculares pelos Estudantes**  
**Ano letivo 2023/2024 - 1º Semestre**

<b>UNIDADE CURRICULAR (UC)/MÓDULO</b>			
<b>DOCENTE</b>			
<b>CURSO</b>	MGOES - Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social		
<b>ANO</b>		Nº de respondentes / total alunos	5/19
<b>ESCOLA</b>	Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém		

◀ DISCORDO TOTALMENTE						CONCORDO TOTALMENTE ▶		SO/NR – Sem Opinião/Não responde NA – Não Aplicável SR – Sem Resposta
1	2	3	4	5	6	7		

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA UC	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
Os objetivos da UC são claros.	62	56	20	0	0	0	0	3	10	7	0	0	0
A UC representa um contributo para a aquisição de competências associadas ao curso.	64	58	20	0	0	0	0	3	6	11	0	0	0
As plataformas online de aprendizagem e acesso à informação (Moodle, Sigarra, e-raízes, etc.) utilizadas na UC são adequadas.	62	58	20	0	0	0	0	1	14	5	0	0	0
Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos objetivos de aprendizagem.	59	56	20	0	1	1	0	3	7	8	0	0	0
Os materiais de apoio disponíveis foram úteis.	63	56	20	0	0	0	0	4	7	9	0	0	0
Os métodos de avaliação foram adequados aos conteúdos da UC.	61	56	20	0	0	1	1	3	5	10	0	0	0
A UC promove o sentido crítico sobre o tema no contexto social e profissional.	61	56	20	0	0	1	0	5	4	10	0	0	0
A UC promove a autonomia na aprendizagem.	58	57	20	0	0	2	2	2	7	7	0	0	0
A UC promove o desenvolvimento de novas competências e capacidades.	61	58	20	0	0	2	0	1	8	9	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com o funcionamento da UC.	6	55	20	0	0	1	0	4	8	7	0	0	0

AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO/A DOCENTE	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
O/a docente expôs a informação com clareza.	6	57	24	0	2	2	0	1	3	16	0	0	0
A intervenção do/a docente estimulou o interesse sobre os conteúdos programáticos da UC.	6	56	24	0	3	0	0	1	8	12	0	0	0
Há preocupação por parte do docente relativamente ao desempenho dos/das estudantes.	58	57	24	1	1	2	0	3	4	13	0	0	0
O/a docente esclarece dúvidas quando solicitado.	67	6	24	0	0	0	0	0	8	16	0	0	0
O/a docente estimula à participação e discussão.	63	57	24	0	0	1	1	2	7	13	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com a intervenção do/a docente.	61	57	24	0	2	0	1	2	4	15	0	0	0

AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
Vou regularmente às aulas (não faltei a mais do que duas/três).	69	61	20	0	0	0	0	0	3	17	0	0	0
Por norma envolvo-me ativamente nas atividades propostas na UC.	66	59	20	0	0	0	0	0	9	11	0	0	0
Adquiri novos conhecimentos e competências.	64	59	20	0	0	1	0	1	6	12	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com a minha prestação, enquanto estudante, nesta UC.	64	58	20	0	0	1	0	2	5	12	0	0	0

1 – Insuficiente      2 – Suficiente      3 – Excessiva      SO/NR – Sem Opinião/Não responde      NA – Não Aplicável      SR – Sem Resposta

AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	SO/NR	NA	SR
Componente Teórica	19	2	20	3	16	1	0	0	0
Componente Prática	18	19	20	4	15	0	0	1	0
N.º de horas de Contacto	19	2	20	3	16	1	0	0	0
Nº de horas de Trabalho Autónomo	19	2	20	1	18	0	0	1	0

**SE AVALIOU A CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC COMO SENDO INSUFICIENTE, INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO:**

O programa é pouco extenso	2
Trabalho excessivo noutras Ucs	0
A matéria já foi lecionada noutra UC	0
Repetência nesta Uc	0
Outras razões.	0
NR	18

**SE AVALIOU A CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC COMO SENDO EXCESSIVA, INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO**

Trabalhos extensos ou complexos	0
Falta de preparação anterior para acompanhar esta UC	0
Problemas de organização da UC	0
Outras razões	1
NR	19

**INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS**  
**Avaliação das Unidades Curriculares pelos Estudantes**  
**Ano letivo 2023/2024 - 2º Semestre**

<b>UNIDADE CURRICULAR (UC)/MÓDULO</b>			
<b>DOCENTE</b>			
<b>CURSO</b>	MGOES - Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social		
<b>ANO</b>		Nº de respondentes / total alunos	1/23
<b>ESCOLA</b>	Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém		

◀ DISCORDO TOTALMENTE							CONCORDO TOTALMENTE ▶							SO/NR – Sem Opinião/Não responde NA – Não Aplicável SR – Sem Resposta		
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7			

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA UC	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
Os objetivos da UC são claros.	53	57	3	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0
A UC representa um contributo para a aquisição de competências associadas ao curso.	47	58	3	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0
As plataformas online de aprendizagem e acesso à informação (Moodle, Sigarra, e-raízes, etc.) utilizadas na UC são adequadas.	6	58	3	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0
Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos objetivos de aprendizagem.	47	56	3	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0
Os materiais de apoio disponíveis foram úteis.	47	57	3	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0
Os métodos de avaliação foram adequados aos conteúdos da UC.	4	56	3	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
A UC promove o sentido crítico sobre o tema no contexto social e profissional.	23	57	3	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
A UC promove a autonomia na aprendizagem.	2	58	3	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0
A UC promove o desenvolvimento de novas competências e capacidades.	4	58	3	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com o funcionamento da UC.	23	55	3	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0

AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO/A DOCENTE	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
O/a docente expôs a informação com clareza.	6	56	3	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0
A intervenção do/a docente estimulou o interesse sobre os conteúdos programáticos da UC.	43	55	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Há preocupação por parte do docente relativamente ao desempenho dos/das estudantes.	47	57	3	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
O/a docente esclarece dúvidas quando solicitado.	57	6	3	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0
O/a docente estimula à participação e discussão.	43	58	3	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com a intervenção do/a docente.	3	57	3	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0

AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE	Média	Média Global	Total Respostas	1	2	3	4	5	6	7	SO/NR	NA	SR
Vou regularmente às aulas (não faltei a mais do que duas/três).	7	62	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Por norma envolvo-me ativamente nas atividades propostas na UC.	7	6	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Adquiri novos conhecimentos e competências.	47	59	3	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Considero-me globalmente satisfeito/a com a minha prestação, enquanto estudante, nesta UC.	43	59	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0

<b>1 – Insuficiente</b>	<b>2 – Suficiente</b>	<b>3 – Excessiva</b>	<b>SO/NR – Sem Opinião/Não responde</b>	<b>NA – Não Aplicável</b>	<b>SR – Sem Resposta</b>
-------------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------------------------	---------------------------	--------------------------

<b>AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC</b>	<b>Média</b>	<b>Média Global</b>	<b>Total Respostas</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>SO/NR</b>	<b>NA</b>	<b>SR</b>
Componente Teórica	1,7	2,1	3	1	2	0	0	0	0
Componente Prática	2,3	1,9	3	0	2	1	0	0	0
N.º de horas de Contacto	1,7	2	3	1	2	0	0	0	0
Nº de horas de Trabalho Autónomo	2	2,1	3	1	1	1	0	0	0

**SE AVALIOU A CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC COMO SENDO INSUFICIENTE, INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO:**

O programa é pouco extenso	0
Trabalho excessivo noutras Ucs	0
A matéria já foi lecionada noutra UC	0
Repetência nesta Uc	0
Outras razões.	0
NR	3

**SE AVALIOU A CARGA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DA UC COMO SENDO EXCESSIVA, INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO**

Trabalhos extensos ou complexos	0
Falta de preparação anterior para acompanhar esta UC	0
Problemas de organização da UC	0
Outras razões	1
NR	2

---

## Anexo II – Produção científica do corpo docente (2023 e 2024).

### Artigos em Revistas Internacionais com Revisão por Pares

#### 2024

1. João, R. M. V. S., & Galinha, S. A. (2024). Mensuração da satisfação pessoal: Estudo preliminar para a análise da qualidade de vida. *Brazilian Journal of Development*, 10(4), e68847. <https://doi.org/10.34117/bjdv10n4-022>
2. Leal, S., Azeiteiro, U. M., & Aleixo, A. M. (2024). Sustainable development in Portuguese higher education institutions from the faculty perspective. *Journal of Cleaner Production*, 139863. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.139863>
3. Leal, S., Nascimento, J., Piki, A., Tekerek, A., Güzel, A., Loureiro, ..., Oliveira, S. (2024). Exploring sustainable development perceptions among higher education students: An empirical study on knowledge, attitudes, and behaviours. *Cleaner and Responsible Consumption*, 14, 100223. <https://doi.org/10.1016/j.clrc.2024.100223>
4. Leitão, P., Oliveira, S., Miranda, A., Vivas, C., Nascimento, J., Leal, S., Ferreira, J., & Magalhães, A. (2024). Ophthalmology census 2021: A demographic characterisation of ophthalmologists in Portugal. *Acta Médica Portuguesa*. <https://doi.org/10.20344/amp.20321>
5. Natário, M. M. S., & Oliveira, P. (2024). How higher education institutions may catalyse regional innovation ecosystems: The case of polytechnics in Portugal. *Industry and Higher Education*. <https://doi.org/10.1177/09504222241288488>
6. Gomes, D. R., Ribeiro, N., Gomes, G., Ortega, E., & Semedo, A. (2024). Green HRM's effect on employees' eco-friendly behavior and green performance: A study in the Portuguese tourism sector. *Sustainability*, 16(22), 10005. <https://doi.org/10.3390/su162210005>
7. David, R., Singh, S., Mikkilineni, S., & Ribeiro, N. (2024). A positive psychological approach for improving the well-being and performance of employees. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 73(9), 2883–2900. <https://doi.org/10.1108/IJPPM-12-2022-0618>
8. Ullah, A., & Ribeiro, N. (2024). Workplace bullying and job burnout: The moderating role of employee voice. *International Journal of Manpower*, 45(9), 1720–1737. <https://doi.org/10.1108/IJM-10-2023-0591>
9. Saraiva, G., Ferreira, J. J., & Alves, M. C. (2024). Turnaround, decline, and strategic posture of SME: Empirical evidence. *Journal of Knowledge Economy*. <https://doi.org/10.1007/s13132-024-01734-1>

---

### Livros e Capítulos de Livro de Edição Internacional

#### 2023

1. Dâmaso, M., & Leitão, N. C. (2023). The contribution of the environmental tax on the reduction of carbon dioxide emissions: An exploratory study in Portugal and Spain. In *Taking on climate change through green taxation* (pp. 282–302). IGI Global.

- 
2. Semedo, A. S., & Ribeiro, N. (2023). Satisfaction with human resources management practices and turnover intentions: The moderating role of age and seniority. In *Advances in Human Resources Management and Organizational Development*. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-33878-6\\_10](https://doi.org/10.1007/978-3-031-33878-6_10)
  3. Leandro, A., Gomes, D. R., & Ribeiro, N. (2023). Is internal communication a “bet on the right horse” on the path for promoting employees' eco-friendly behavior? In *Handbook of research on sustainable consumption and production for greener economies*. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-7353-5.ch006>

## 2024

Santos Natário, M. M., Couto, J. P., Abreu, R., Oliveira, P. M., & Rei, C. M. (2024). Innovation dynamics in European countries post COVID-19. In W. Bataglia & L. Segura (Eds.), *Impacts of innovation and cognition in management* (pp. 385–408). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-5777-4.ch015>

---

## Livros ou Capítulos de Edição Nacional

### 2024

1. Dinis, A., & Dâmaso, M. (2024). Organização da atividade económica e regimes de tributação do rendimento empresarial em Portugal: O caso do regime simplificado. In *Planeamento fiscal para pequenos e médios empresários* (pp. 39–58). Coimbra, Portugal: Almedina.
  2. Santos, C. P., & Dâmaso, M. (2024). Controle interno em uma instituição federal de ensino. In *Contexto de investigação em administração educacional* (pp. 94–113). Santarém, Portugal.
  3. Tomás, A., Dâmaso, G., & São João, R. (2024). Benefícios fiscais ao investimento: Impulso ao desempenho empresarial. In *Planeamento fiscal para pequenos e médios empresários* (pp. 161–184). Coimbra, Portugal: Almedina.
- 

## Publicações em Atas (Proceedings) de Congressos Internacionais

### 2023

1. Leal, S., & Borges, I. (2023). Quality of working life and turnover intentions: A case study applied to the district hospital of Santarém [Abstract]. *Proceedings of the 2nd International Congress “Research Trends in Quality of Life”*. Politécnico de Leiria, 23–24 fevereiro. Link
  2. Leal, S., & Butes, S. (2023). Perceções dos profissionais de saúde sobre sustentabilidade organizacional: Uma análise exploratória num hospital privado português [Abstract]. *V Congresso Ibero-Americano de Responsabilidade Social CRIARS*. ISEG – Universidade de Lisboa, 22–24 novembro. [Link](#)
  3. Leal, S., & Cunha, A. (2023). Quality of working life and burnout syndrome: A case study applied to technicians in radiology [Abstract]. *Proceedings of the 2nd International Congress “Research Trends in Quality of Life”*. Politécnico de Leiria, 23–24 fevereiro. Link
  4. Oliveira, P., & Matos, F. (2023). The knowledge economy and quality of work in the future: An exploratory study. *European Conference on Knowledge Management (ECKM 2023)*. London: ACI.
-

---

**2024**

1. Leal, S., Oliveira, S., Nascimento, J., Loureiro, A., Tekerek, A., & Guzel, A. (2024). The furniture sector in Portugal and Europe: From characterising the sector to proposing a training course for managers of micro SMEs [Abstract]. *Proceedings of the ICABM2024 - International Conference of Applied Business and Management*. Porto, Portugal, 20–21 junho. [Link](#)
  2. Leal, S., Borges, I., & Cunha, A. (2024). Quality of life at work in the health sector: A study of some of its consequences [Abstract]. *Proceedings of the ICABM2024 - International Conference of Applied Business and Management*. Porto, Portugal, 20–21 junho. [Link](#)
  3. Leal, S., Oliveira, S., Nascimento, J., Loureiro, A., Tekerek, A., & Güzel, A. (2024). Empowering furniture micro-SMEs for global markets: A multi-stakeholder course design [Full paper]. *iCERi 2024 – 17th Annual International Conference of Education, Research and Innovation*. Seville, Spain, 11–13 novembro.
  4. Leal, S., Piki, A., Nascimento, J., Simons, J., & Oliveira, S. (2024). Identification of knowledge and skills gaps related to sustainable development: Two exploratory studies with higher education students and teachers in Europe. *2nd Transatlantic Symposium on Sustainable Development in Higher Education*. Hasselt, Belgium, 10–11 outubro.
  5. Loureiro, A., Leal, S., Oliveira, S., Messias, I., Barradas, C., Tekerek, A., Guzel, A., et al. (2024). Fostering sustainability competencies in higher education: A multimodal approach through Time2act@Sd MOOC [Full paper]. *iCERi 2024 – 17th Annual International Conference of Education, Research and Innovation*. Seville, Spain, 11–13 novembro.
  6. Nisiotis, L., Piki, A., Theodorou, P., Leal, S., Barradas, L., & Nascimento, J. (2024). Evaluation of a serious VR game designed to promote the sustainable development goals [Full paper]. *IEEE GEM 2024 – IEEE CTSoc International Conference on Gaming, Entertainment & Media*. Turin, Italy, 5–7 junho. <https://doi.org/10.1109/GEM61861.2024.10585543>
  7. Oliveira, P. (2024). The social economy and contemporary challenges: Innovation and sustainability [Full paper]. In S. Buisine & M. Davies (Eds.), *Proceedings of the 19th European Conference on Innovation and Entrepreneurship* (pp. 581–587). Paris-Nanterre, France, 26–27 setembro. <https://doi.org/10.34190/ecie.19.1.2608>
  8. Oliveira, P. (2024). The social economy and contemporary challenges in the era of sustainability [Full paper]. In M. Uçar (Ed.), *Proceedings of the 6th International Harran Congress on Scientific Research* (pp. 378–382). Şanlıurfa, Turkey, 23–24 setembro.
  9. Pereira, A., São João, R., & Ferreira, L. (2024). Análise dos ativos intangíveis com origem em investigação & desenvolvimento e do valor acrescentado bruto na indústria portuguesa do vestuário. *XXI Encuentro Internacional AECA: Gestión de la incertidumbre: Dimensiones económica, social y ambiental*. Faro: AECA.
  10. Pereira, H., São João, R., & Pereira, A. (2024). Fundraising nas instituições particulares de solidariedade social: Os casos da ABEP, ADESBA e APPDA-Leiria. *XXI Encuentro Internacional AECA: Gestión de la incertidumbre: Dimensiones económica, social y ambiental*. Faro: AECA.
  11. Piki, A., Tchanturia, I., Kasenides, N., Paspallis, N., & Leal, S. (2024). SDG Quest: Leveraging mobile game-based learning for fostering environmental, social, and economic sustainable development goals. *26th International Conference on Human-Computer Interaction [Full Paper]*. Washington, DC, USA, 29 junho–4 julho.
  12. Pooja, P., & Ribeiro, N. (2024). Assessing the factors of emotional intelligence and its impact on the burnout of the faculty members. *EDULEARN24 Proceedings*, 764–770.
-